

SAÚDE, DIVERSIDADE E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: DESAFIOS DO USO COMBINADO DE FÁRMACOS E DROGAS ILÍCITAS

Fabírcia Helanny Damasceno Castro

1 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

fabriciahdamascenocastro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dependência química do álcool, classificada como um transtorno mental, caracteriza-se pela perda de controle sobre o consumo, afetando indivíduos de diferentes faixas etárias, origens étnicas e condições sociais. Essa condição está frequentemente associada ao aumento de acidentes, índices de criminalidade e casos de violência doméstica, representando um problema de saúde pública de grandes proporções (WITKIEWITZ; LITTEN; LEGGIO, 2019; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Além disso, a interação entre medicamentos prescritos e drogas ilícitas, incluindo o álcool, configura um desafio significativo na prática clínica contemporânea. Enquanto os medicamentos têm finalidade terapêutica, as drogas ilícitas e o uso abusivo de álcool, frequentemente sem supervisão médica, podem potencializar riscos e comprometer a eficácia do tratamento, ocasionando efeitos adversos imprevisíveis e até situações de risco de vida (HELMAN, 2007; MORAES, 2008). O álcool, em particular, apresenta interações relevantes com classes psicotrópicas amplamente prescritas no manejo de transtornos mentais, como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos. Essas interações podem aumentar efeitos colaterais, prolongar a ação dos fármacos ou intensificar a toxicidade do álcool, interferindo diretamente na adesão terapêutica e na evolução clínica dos pacientes (SILVA, 2017; PASQUALOTTO et al., 2018). **JUSTIFICATIVA:** Nesse contexto, torna-se urgente a necessidade de identificar, compreender e prevenir as interações medicamentosas (IM) em indivíduos com dependência alcoólica, especialmente em serviços especializados como os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo investigar as interações entre medicamentos prescritos e drogas ilícitas, avaliando seus impactos na saúde dos pacientes e

propondo estratégias de prevenção e intervenção voltadas à minimização dos danos.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na comparação e síntese de pesquisas previamente publicadas sobre interações medicamentosas envolvendo álcool, drogas ilícitas e medicamentos prescritos. Esse tipo de estudo permite identificar lacunas no conhecimento e fornecer subsídios para a prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Foram consultadas publicações nacionais e internacionais que abordam tanto os aspectos farmacológicos quanto os impactos sociais e clínicos da dependência química e das IM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A literatura aponta que o uso recreativo e abusivo de drogas psicoativas, como álcool, cocaína, crack e maconha, está associado a diversos riscos, incluindo dependência, psicose aguda e suicídio (MORAES, 2008; UNODC, 2011). No Brasil, apesar das taxas de consumo de derivados da coca serem relativamente baixas (CARLINI et al., 2007), há alta demanda nos serviços especializados, evidenciando a gravidade do problema. Os CAPS AD surgem como serviços estratégicos no tratamento, oferecendo abordagem biopsicossocial, atendimento individualizado e em grupo, oficinas terapêuticas, suporte familiar e reinserção social, em consonância com a Portaria nº 336/2002 do Ministério da Saúde. Essa rede de atenção multidisciplinar é essencial para reduzir riscos e promover maior adesão terapêutica. No que tange às interações medicamentosas, estima-se que cerca de 3,8% das interações decorrem de eventos adversos relacionados a medicamentos, sendo as IM responsáveis por significativa parcela dessas ocorrências (RASCHETTI et al., 1999). Pacientes hospitalizados apresentam prevalência de até 15% de reações adversas relacionadas a interações, e até 2% dos casos podem colocar a vida em risco (PASSARELLI et al., 2005). Em pacientes alcoólicos, esses números tendem a ser maiores devido ao uso concomitante de psicotrópicos. Esses dados reforçam a necessidade de protocolos de monitoramento contínuo e de programas de educação voltados tanto aos profissionais de saúde quanto aos pacientes, de modo a garantir segurança terapêutica e reduzir desfechos negativos. **CONCLUSÃO:** A interação entre medicamentos prescritos e drogas ilícitas, especialmente o álcool, configura um desafio clínico e social relevante, com impactos diretos na segurança do paciente e na eficácia terapêutica. O fortalecimento de estratégias de prevenção, monitoramento e educação em saúde é fundamental para reduzir complicações associadas a essas interações. Além disso, a atuação integrada de equipes multiprofissionais nos CAPS AD se mostra indispensável para o tratamento da dependência química, contemplando aspectos biológicos, psicológicos e sociais do indivíduo.

Palavras-chave: Dependência alcoólica. Interações medicamentosas. CAPS AD. Drogas ilícitas. Saúde pública.